APLAUSO

ANO III Nº 27

teatro

EXEMPLAR GRATUITO

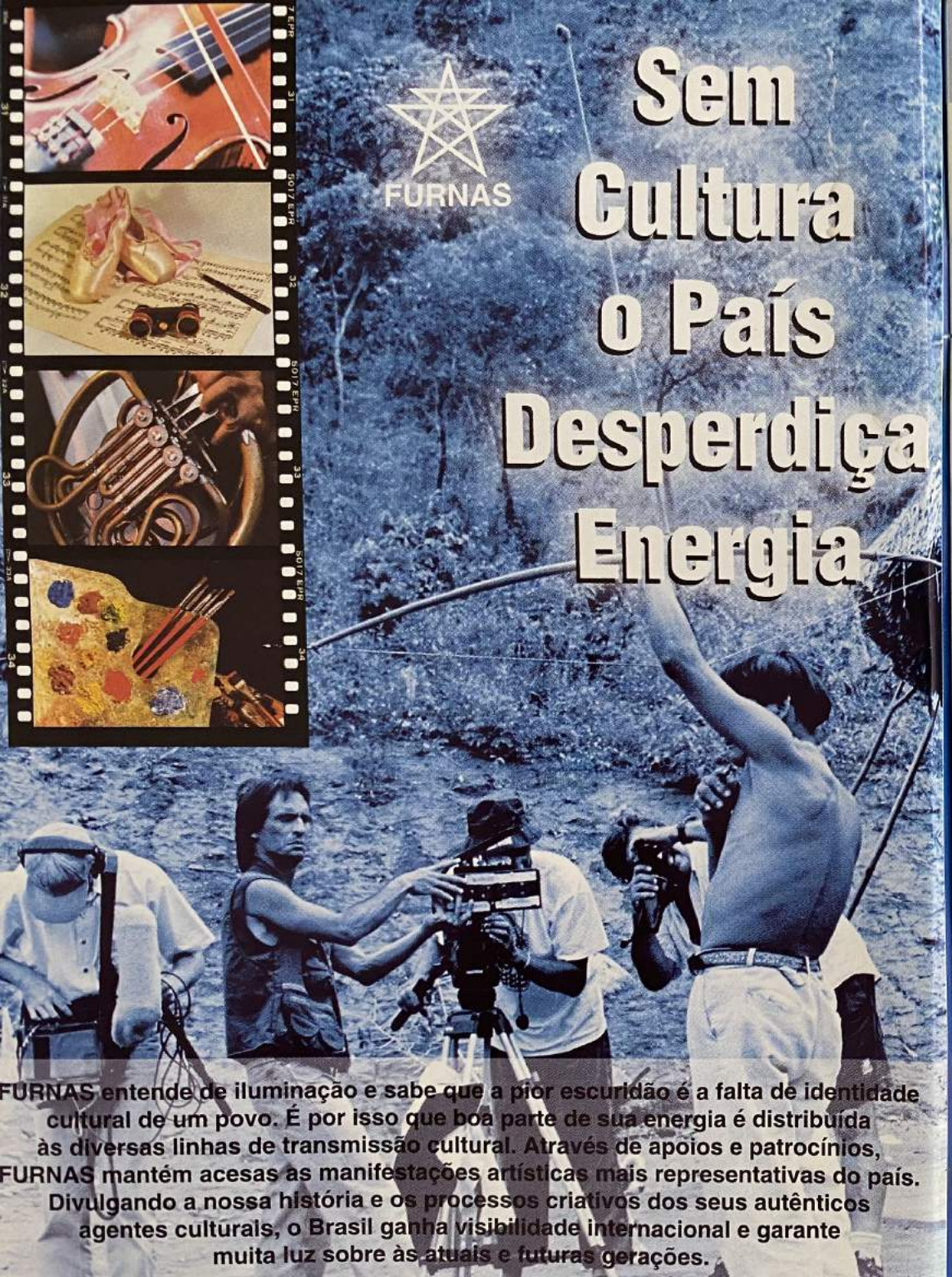
South American Way

A Pequena Notável em musical de Miguel Falabella

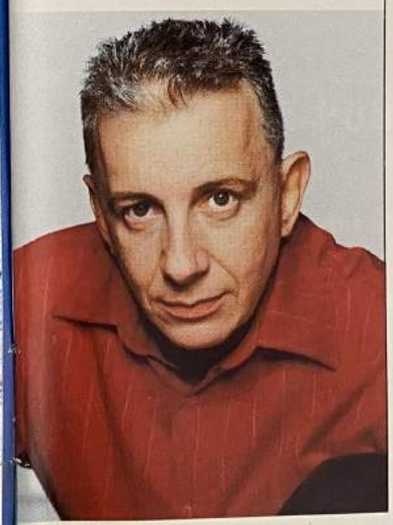
Stella Miranda

Soraya Ravenle

Jornal do Teatro • Em Cartaz • Ana Velloso • Claudio Tovar • Edwin Luisi • Marco Nanini • Robson Sanchez • Sérgio Ferrara • Verônica de Oliveira



Casa do ator



Já faz muito tempo que estreei como ator. Foi na peça infantil *O Bruxo e a Rainha*, em 1965, com um grupo que trabalhava nos fundos da Igreja Santa Terezinha, em Botafogo. Eu fazia o bruxo, que logo no início do espetáculo se transformava em um príncipe belíssimo. Eu era somente o bruxo. Daí escrevi uma peça infantil, *A Floresta Encantada*, que encenamos logo depois. Quem fazia parte do grupo era o Pedro Paulo Rangel, com quem fiz as duas peças. Logo entramos para o Conservatório Nacional de Teatro, agora UniRio.

Do início da carreira até agora, as diferenças são muitas. Hoje, tudo atrapalha o teatro. O primeiro problema é cultural: não se forma uma platéia interessada em ver teatro. Depois, é tudo muito caro, não temos produtos industriais e a renda vem só do ingresso. Ainda por cima há agora a falta de luz. Aquela visão romântica de antigamente acabou, como o Teatro do Estudante, o próprio *Morte e Vida Severina*, um dos espetáculo mais lindos que já vi, experiência não profissional. Eram trabalhos de gente que se interessava pelo teatro e fazia. Eu já pensei em levar o teatro para a população, mas é um trabalho que não pode ser feito isoladamente.

Se me perguntam se prefiro teatro, cinema ou televisão, respondo que gosto mesmo é de representar. É bom variar de veículo, embora sinta um carinho especial pelo teatro. Afinal de contas, ele é a casa do ator. Mas, muito mais do que as cenas, o espetáculo e o personagem, o que fica marcado intimamente são os encontros pessoais. Se foi bom você nunca vai esquecer.

Marco Nanini, junho de 2001

Passado no futuro

Doc Comparato adiou para 2002 a estréia de *Prisioneiro do Passado*, parte de sua Trilogia do Tempo que tem *Prisioneiro do Futuro*, sobre Nostradamus, e *Prisioneiro do Presente*, sobre Michelângelo. *Prisioneiro do Passado*, que trata de Molière e sua competição com Racine, vai contar com Stênio Garcia e Thiago Lacerda como os escritores. A direção será de Ulisses Cruz. A indisponibilidade dos atores em 2001 provocou o adiamento. Que pena...

A peça vira livro...

Eduardo Galvão sobe ao palco do Teatro Vannucci no segundo semestre, dirigido pela primeira vez por Flávio Marinho. *Um Dia das Mães* também vai virar livro da Imago Editora, como aconteceu com *Coração Brasileiro*.

E a menina vira menino...

Andréa Beltrão pretende conservar os cabelos curtinhos por muito tempo ainda. A atriz se prepara para encantar os baixinhos em musical infantil com estréia prevista para o final do ano. O projeto é da própria atriz e do marido, o diretor Maurício Farias. E na peça ela será um menino.

Amor a três

Jonas Bloch, Débora Duarte e Matheus Carrieri estréiam em São Paulo, em outubro, a peça *Um Caso de Amor*, dirigidos por Jacques Lagoa. Há nove anos, a peça fez sucesso no Rio com Reginaldo Faria, Thaís Portinho e Tadeu Aguiar. E, sete anos atrás, foi filme com Russell Crowe. Um repeteco de sucesso!

GOVERNO DO ESTADO RJ Rio de Janeiro
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)511-1390 e (21)511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte), Lúcia Tavares (diagramação), Maria Lucia Rangel (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Assessoria Jurídica: Paulo Horn. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Beni. Impressão: Sol Gráfica. Foto de Capa: Rogério Ducasble/divulgação.

ELA PODE VIRAR UM FILME DIGITAL.

INSCREVA SEU ROTEIRO NA 2ª SELEÇÃO DO PETROBRAS CINE

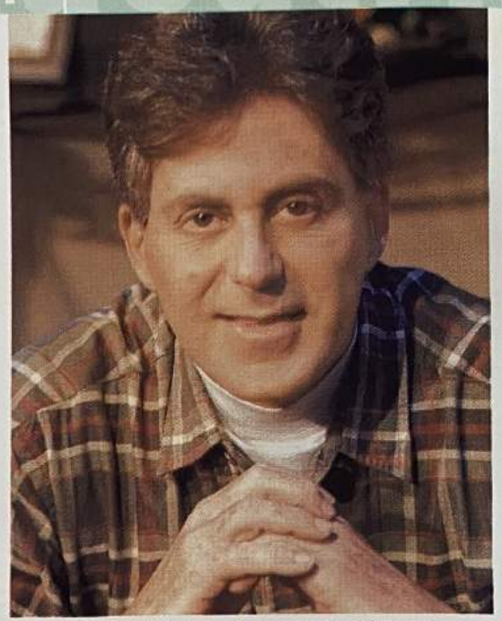
A Petrobras inova mais uma vez. O programa Petrobras Cinema está lanç
uma seleção de projetos para produção de curtas-metragens para mídias digi
especialmente a Internet. Os filmes devem ser inéditos, com duração de até cinco mi
Inscreva já o seu projeto. Seu filme pode ajudar a expandir as fronteiras do cin

BR PETROBRAS
GOVERNO FEDERAL Trabalhando em todo o Brasil
Petrobra cinema

Entrega dos projetos até 29 de junho de 2001. Para obter o regulamento, consulte o site www.petrobras
ou ligue para 0800-789001. Informações adicionais pelo e-mail: cinema@petrobras.com.br

Edwin Luisi

Obrigado, teatro!



Edwin Luisi: melhor ator no último Prêmio Shell.

Hoje, depois de 30 anos fazendo teatro, olho para trás e vejo com orgulho uma carreira construída com paixão, dedicação e entrega. Olho e vejo um menino perdido em meio a álgebra, química e trigonometria. Mas também vejo o jovem corajoso que mandou tudo para o espaço e conseguiu uma vaga na lendária Escola de Arte Dramática (EAD) de São Paulo, que formava os melhores atores da época. Esta foi uma das etapas mais divertidas, fecundas e prazerosas da minha vida.

Apesar de alguns pesares, minha vida profissional foi sempre amena. Trabalho até hoje em teatro, sem parar, e posso afirmar que sou pleno e feliz como homem quando estou em cima do palco.

Comecei com grandes diretores, entre eles Antunes Filho, Flávio Rangel e Silney Siqueira. Fiz grandes textos, passando de Sófocles a Shakespeare e Tennessee Williams. Fiz Tchecov, Goldoni, Peter Shaffer e tantos outros. E, mais importante, trabalhei com atores que me deixaram muito orgulhoso por ter estado ao seu lado.

Quanto prazer contracenar com José Lewgoy, Nathália Timberg, Susana Vieira, Gracindo Jr. e Ariclê Perez! Que experiência trocar impressões com Marta Overbeck, Wanda Lacerda, Leonardo Villar, Osmar Prado e Cécil Thiré! Quanta diversão é dividir a cena com Marieta Severo, Stela Freitas, Angela Vieira e Paulo César Grande! Que honra ter pisado no mesmo palco que Maria De La Costa, Juca de Oliveira, Antonio Fagundes, Lélia Abramo, Beatriz Segal e Sérgio Brito!

Ainda olho para trás e vejo o garotinho da Moóca, lá em São Paulo, sorrindo. Ele parece dizer: obrigado pela vida que me deu. E hoje, escrevendo este texto, olho para o futuro e tenho certeza de que ele será tão rico e divertido como foram esses últimos 30 anos.

Muito, mas muito obrigado ao teatro."

O Brasil Mestiço de Clara Nunes

Seu apelido era Guerreira, por tanto ter batalhado pela música e pelos compositores. Dezoito anos depois de sua morte, a cantora ganha um musical voltado para a sua carreira.

Por Maria Lucia Rangel

Depois de Pixinguinha, a mulher na MPB, o teatro de revista, Noel Rosa, Dolores Duran e a chanchada, chegou a vez de Clara Nunes ganhar um musical e conquistar o Brasil mais uma vez. *Clara Nunes - Brasil Mestiço*, assim como os já citados, é mais uma produção de Ana Velloso, Bia Gondomar e Vera Novello, três amigas que se conheceram estudando na CAL e se reuniram para produzir e fazer teatro. *Clara Nunes* é a mais nova montagem do trio, no Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil.

Ana Velloso responde pelo grupo. Além de produtora, escreveu o roteiro com Vera Novello e Gustavo Gasparini, finalizou o texto com Vera e faz o papel-título. Fã da intérprete desde pe-

Da esquerda para a direita, Vera Novello, Marcelo Vianna, Ana Velloso e Flávio Bauraqui

quena, foi nos bastidores de *Dolores* que se lembrou de Clara. Dolores Duran foi importante, ela sabe, mas sua referência maior sempre foi a Guerreira, como Clara era conhecida.: "Ela era solar, animada e cantava a raiz brasileira. Cantou coisas viscerais e gosto disso."

Pé no chão

Para escrever a trajetória artística da cantora, Ana e Gustavo contaram com a pesquisa de Rodrigo e Renata Auzuguir, que deve ser transformada em vídeo. Dividida em cinco blocos, a peça utiliza um texto que conta, em cenas curtas, fatos pessoais, situações e emoções que influenciaram o gosto musical da cantora.

• A primeira cena mostra a Folia de Reis, em que participou quando criança, filha de pai violeiro e criada com pé no chão.

• No segundo bloco, Clara está em Belo Horizonte, tecelã de fábrica iniciando carreira de cantora e se apresentando em boates e festas.

• O Rio de Janeiro entra no terceiro bloco, quando assina contrato com a gravadora Odeon e lança o primeiro disco.

• No quarto bloco, Clara descobre a religiosidade, se envolve com a macumba e encontra o samba.

• Arrematando, há o casamento com Paulo César Pinheiro, a carreira é consolidada e ela compra o teatro que ganhou seu nome.

O elenco tem mais quatro atores e sete músicos dirigidos por Ricardo Rente, com uma trilha sonora que inclui 29 composições entre samba, samba-canção, pontos de macumba, choro, frevo. E não dá para se esquecer que Clara Nunes foi porta-voz de compositores de todos os gêneros, como Ataulfo Alves, João Bosco, Chico Buarque, Vinícius de Moraes, Cartola, Luiz Gonzaga, Paulo César Pinheiro.

O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura: **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio. O **CEE** é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

CEE da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20
Telefone: (021) 514-1069
www.bvrj.com.br

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

A vida turbulenta da pintora mexicana, suas dores, paixões e a política.

Por Maria Lúcia Rangel

FOTO: DIVULGAÇÃO

Frida Kahlo

Esquadros, a música de Adriana Calcanhoto, foi o ponto de partida para Verônica de Oliveira e Renato Rocha pensarem em montar um espetáculo sobre a pintora mexicana Frida Kahlo, que estreou no Porão da Casa de Cultura Laura Alvim. Adriana lembra "as cores de Almodóvar e as cores de Frida Kahlo". Verônica, já fã do cineasta, ficou curiosa em conhecer a pintora. Tinha acabado de ler o diário de Frida quando aconteceu a exposição mexicana no Paço Imperial. Daí até o palco foi um pulo.

A encenação, com Anna Paula Lima como Frida e Luiz Lobo no papel do muralista Diego Rivera, conta a turbulenta vida da pintora, lembrando seus momentos mais importantes, seus sonhos, suas posições políticas e o amor obsessivo por Diego Rivera.

"Escrevemos um texto que segue uma cronologia", explica Verônica. "mas feito à maneira dela. Como escrevia as cartas, o diário, como pensava, falava."

Um narrador (o mesmo ator que faz Diego Rivera) ajuda a contar a história, aproximando o pensamento da artista do público brasileiro: "Tentamos mostrar que a cultura e a política estão engajadas. E que é necessário força de vontade de viver", diz Verônica.

Frida Kahlo tem trilha sonora composta especialmente por Marco Rodrigo, iluminação de Cláudio Martani e figurinos de Verônica baseados nos quadros da pintora. Sem cenário, a produção vai trabalhar com a luz e, no final, mostrará slides com obras da artista.

Dor e Arte

Frida Kahlo nasceu em Coyoacán, nos arredores da Cidade do México, três anos antes da Revolução Mexicana, em 1907. Aos 18 anos sofreu um grave acidente de ônibus: uma barra de ferro atravessou seu corpo e fraturou a coluna, provocando dores terríveis durante toda a vida, além de inúmeras cirurgias. Nunca conseguiu chegar ao término de uma gravidez, sofrendo vários abortos naturais. No final da vida, ainda teve que amputar uma perna. Apesar do sofrimento, foi uma das mulheres mais sedutoras de sua época, lançadora de moda, que usou a dor como fonte de inspiração. Obrigada a permanecer grande parte de seu tempo deitada, pintou, em sua maioria, telas de pequeno formato. Grande parte de sua obra é de auto-retratos, ao mesmo tempo mórbidos e líricos.

South american way

A Pequena Notável sobe ao palco pelas mãos de Miguel Falabella.

Por Maria Lúcia Rangel

Ainda em tempo de ensaio, *South American Way*, o supermusical sobre Carmem Miranda escrito por Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa, com estréia prevista para o final do mês no Teatro Scala, revela um elenco entusiasmado. O também diretor Miguel Falabella chega a dizer que há muitos anos não sente o que está sentindo com esta peça, uma coisa quase adolescente, algo como um recomeço. No camarim, as duas atrizes que interpretam a Carmem consagrada e a Carmem sonhadora, Stella Miranda e Soraya Ravenle, vão se transformando com a maquiagem até ganharem uma semelhança com a Pequena Notável (e entre elas mesmas) que impressiona. "O público vai assistir a duas Carmens no palco, mas provavelmente só verá uma". É tudo o que deseja Stella.

Miguel vai mais longe e admite que as Carmens do espetáculo são muito mais. A começar por sua parceira de texto, Maria Carmem. A outra, uma cigana, foi quem deflagrou o espetáculo: "É um episódio verdadeiro da vida de Carmem Miranda", lembra ele. "Com 24 anos,

indo ao zoológico com Sinval Silva, uma cigana prevê que ela irá morrer dali a dois anos. Acreditando, fica desesperada, mas graças a isto Sinval escreve para ela *Adeus Batucada*, um de seus maiores sucessos".

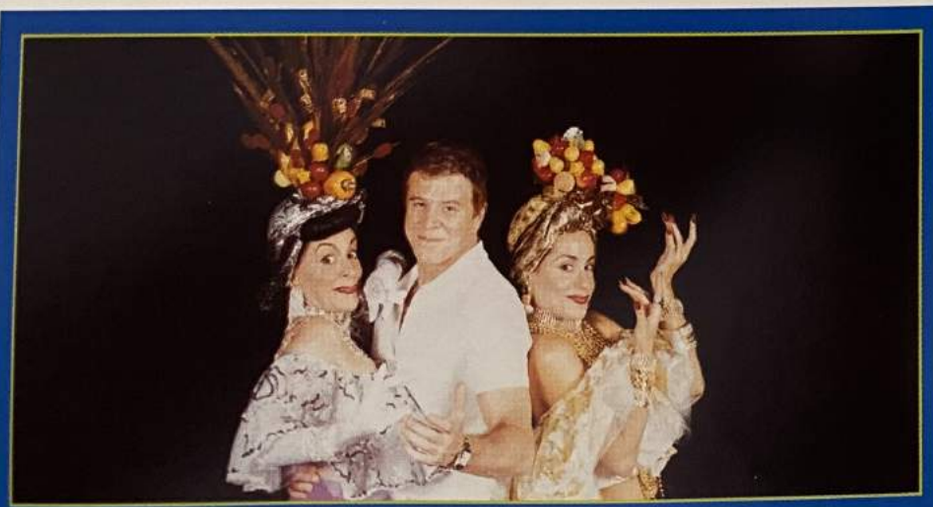
Esta cigana, segundo ele, representa a morte, a Carmem de Mérimée, o sortilégio, e é ela quem costura o espetáculo: "A peça tem várias citações", explica Miguel. "Como ela é um grande ícone brasileiro, um ícone das bananas e da nossa cultura, eu cito vários outros ícones."

Leque infinito

O espetáculo começa no exato momento em que Carmem Miranda cai em sua casa de Beverly Hills. Bate no chão e imagens de arquivo começam a ser descarregadas numa tempestade cerebral. Miguel lembra que este é o relato da maioria das pessoas que tiveram morte clínica: a vida vai passando por sua cabeça, sem nenhuma cronologia, fatos misturados com outros. É como nos filmes dela, como na famosa sequência de *The Lady with the Tuti-Frutti Hat,* do filme *Entre a Loura e a Morena*, de Busby Berkeley. Em ambientações cênicas, como ele prefere chamar o cenário, vão desfilar 30 músicas.

Apesar de sempre ter gostado de Carmem Miranda e reconhecê-la como uma grande artista, Miguel nunca foi tiete da cantora. "Muito doida, muito moderna, muito muito... Mas agora estou encantado. Ela me emociona a cada dia. Uma vez que você começa a abrir o leque, não pára mais".

Este fascínio é identificado em todos que participam da peça. Soraya Ravenle lembra a vivacidade da The Brazilian Bombshell, como Carmem era chamada nos Estados Unidos: "Ela tinha um carisma que se revelava até no corpo, no olhar, na forma de falar. Quando fiz Dolores (Duran), por exemplo, era um carisma voltado para a inteligência, um humor afiado, mas uma mulher desajeitada e gorda. A Carmem, não. Era brejeira, sensual ao extremo. Este extremo é uma coisa que me espanta".



FOTOS: ROGÉRIO DUCASBLE

Ciclo completo

Já a convivência de Stella Miranda com Carmem vem de longa data. Ainda garota, estudante em Paris, ouviu de um professor que ainda daria uma excelente Carmem Miranda. E deu. Stella foi a Pequena Notável no espetáculo *Uma Noite com Miguel Falabella e Stella Miranda*, na banda de carnaval do Cosme Velho, num show sobre Assis Valente. "Agora, como a Carmem mulher, meio que completo um ciclo, aprofundando o que fiz anteriormente", diz ela. "Afinal, escrevi tantos musicais que gostaria mesmo de ter o nome de Carmem na minha trilogia, encerrando um ciclo de homenagens a mitos da música popular". Os outros dois espetáculos, ambos escritos e dirigidos por ela, são *Metralha*, sobre Nelson Gonçalves, e *Crioula*, sobre Elza Soares.

Entre os 20 atores do espetáculo, Alexandre Barillari é Aloisio de Oliveira, um dos integrantes do Bando da Lua, com quem Carmem estreou na Broadway. Jorge Caethano interpreta David, o marido americano da cantora. Aurora Miranda é feita pela atriz Germana Guilherme. E Dona Maria, a mãe, por Rita de Cássia.

O figurino: exagero, sim. Mas também bom gosto

O figurinista Cláudio Tovar é quem está compondo o visual tão peculiar e pessoal de Carmem Miranda. Como recriar o mito tão bem explorado por Hollywood? Tovar decidiu que iria trabalhar como se Carmem estivesse viva, pedindo uma roupa ou um adereço: "tem uma coisa indiana aqui, aquela barroca lá, tem uma terceira que é uma sereia", diz ele, apontando uma mesa comprida, com turbantes coloridos, bordados e pedrarias, colocada na saída do camarim das estrelas da peça. "É como se eu, um figurinista brasileiro, finalmente tivesse a chance de fazer o que os americanos fizeram. Então decidi inventar, me dar uma chance de fazer diferente.
Claro que em cima do designer dela, do look dela, dos anos 40."
Artesão e artista plástico, ele prefere sempre fazer do seu jeito, sem precisar ficar explicando. "O cuidado é não exagerar. Porque Carmem era o exagero, mas de muito bom gosto.
A Dercy Gonçalves me disse que ela era uma chama quando entrava em cena, e desejo reproduzir isto.
Fico emocionado e torcendo para que ela goste. Se ela vai vestir, tomara que fique feliz."

Pobre Super-Homem

chel Ripani
Gustavo
ddad

Um pintor que se sente solitário e decide ser garçom para ficar perto das pessoas é o ponto de partida da peça de Brad Fraser.

Por Maria Lúcia Rangel

Sérgio Ferrara, o diretor de *Pobre Super-Homem*, peça que estreou em curta temporada no SESC RioArte, está tendo várias surpresas ultimamente. Depois de receber o prêmio APCA de direção em 2000, viu a peça ser elogiada por Antonio Fagundes, Fauzi Arap e Naum Alves de Souza (na temporada paulista) e está conhecendo o Rio de Janeiro só agora, aos 33 anos. O teatro o prende a São Paulo, onde mora desde menino, dirige e dá aulas. De teatro, claro.

A mesma dobradinha de *Senhor Paul*, peça que recebeu cinco indicações ao Mambembe e uma ao prêmio Shell, está em *Pobre Super-Homem*: Sérgio Ferrara e Marco Antonio Pâmio. Pâmio faz o pintor que, em meio a uma crise criativa, vai ser garçom para ficar perto das pessoas. Escrita pelo canadense Brad Fraser, a peça foi considerada pela revista *Time* um dos dez melhores textos encenados nos Estados Unidos em 1994.

"Discute a solidão do homem contemporâneo", conta Ferrara. "Apesar do tema, Fraser tem muito humor e um estilo dramatúrgico único. Usa um recurso fabuloso: legendas projetadas num telão transmitindo um pensamento oposto ao que está sendo dito. Por exemplo: um personagem afirma que não se sente sozinho nem sem amor. E a legenda aparece com a palavra *mentira*."

Desafio

Ferrara e Pâmio se conheceram no Centro de Pesquisa Teatral supervisionado por Antunes Filho. Olayr Coan, que interpreta um travesti soropositivo, também fazia parte do CPT. Mas encontrar os outros atores para a peça foi difícil. Alguns recusaram porque o texto fala de "temas difíceis". O homem casado que deixa a mulher para ficar com outro homem é interpretado por Gustavo Haddad. A atriz Rachel Ripani faz sua mulher. E a quarentona que não consegue um marido é o personagem de Rosaly Papadopol. "O autor é homossexual, mas se universaliza para falar do ser humano. E ele não resolve nada. Joga os problemas e faz o público refletir".

Marco Antonio Pâmio e
Rosaly Papadopol

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

A Máquina

Romance de Adriana Falcão sobre um rapaz nordestino que dá o mundo de presente à namorada. Adaptação de João Falcão. Com Gustavo Lago e Karina Falcão. **Teatro Casa Grande** (Av. Afrânio de Mello Franco, 290, Leblon). Fone: 239-4046. Quinta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15 (qui.), R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sáb.).

A Memória da Água

Texto da inglesa Shelagh Stephenson reunindo três irmãs que aguardam o funeral da mãe num vilarejo inglês, ao lado do mar. Direção de Felipe Hirsch. Com Andréa Beltrão, Eliane Giardini, Ana Beatriz Nogueira e Guilherme Weber. **Teatro das Artes** (Rua Marques de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 540-6004. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

Acredite, Um Espírito Baixou em Mim

Comédia de Ronaldo Ciambroni, dirigida por Sandra Pêra. Com Úlvio Amaral, Maurício Canguçu, Fred Mozart, Paulo César Ladeira e a atriz convidada Stela Freitas. **Sala Marília Pêra do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 511-2791. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15 (qui.), R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sáb.).

Clara Nunes – Brasil Mestiço

Musical retratando a trajetória artística de Clara Nunes, escrito por Ana Velloso (que também faz a cantora) e Vera Novello. Direção de Gustavo Gasparini. Elenco: Ana Carbatti, Flávio Bauraqui. **Teatro III – Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Marco, 66). Fone: 3808-2000. De quarta a domingo, 19h30. R$10.

Cócegas

Oito histórias bem-humoradas sobre o universo feminino, escritas por duas jovens autoras, Ingrid Guimarães e Heloisa Perissé, também as atrizes do espetáculo. Direção de Aloísio de Abreu, Sura Berditchevsky, Luiz Carlos Tourinho e Marcelo Saback. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 62, Ipanema). Fone: 267-7295. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$10 (sex. e dom.) e R$15 (sáb.). Desconto de 50% para estudantes, maiores de 65 e moradores de Ipanema.

Crimes Delicados

Texto de José Antonio de Souza sobre a banalização da violência. Direção de Antonio Abujamra. Com Nicette Bruno, Paulo Goulart e Bárbara Bruno. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 555-7262. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$10.

Da Arte de Subir em Telhados

Uma história de memória e encantamento. Texto e direção de Paulo de Moraes. Com o Teatro Armazém. **Fundição Progresso** (Rua dos Arcos, s/n, Espaço Oito, Lapa). Fone: 9753-9291. De quinta a domingo, 20h. R$15 (qui.) e R$20 (sex., sáb. e dom.).

Fafy Siqueira ou Não Queira 2

Show de humor. A direção é de Chico Anysio. Com Fafy Siqueira. **Teatro Princesa Isabel** (Av. Princesa Isabel, 175, Leme). Fone: 275-3346. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15 (sex. e dom.) e R$20 (sáb.).

Frida Kahlo

Vida e obra da pintora mexicana. Texto e direção de Renato Rocha e Verônica de Oliveira. Com Anna Paula Lima e Luiz Lobo. **Porão da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$15.

Hamlet

O clássico de Shakespeare foi a peça escolhida por Diogo Villela para comemorar seus 30 anos de carreira. Direção de Marcus Alvisi. Com Diogo Villela, Camila Amado e Antonio Pedro. **Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2000. De quarta a domingo, 19h30. R$10. Até 1º de julho.

Maquinária

Musical. O roteiro e a direção são de Tim Rescala. Com a Orquestra Brasileira de Sapateado e coreografias de Amália Machado e Cíntia Martin. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10 (qui.), R$20 (sex., sáb. e dom.). 50% de desconto para idosos e estudantes às sextas-feiras.

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

Maria vai com as outras...

A divertida e dramática história de uma mulher aprisionada pelo marido em sua própria casa. De Dario Fo e Franca Rame. Direção de Ana Paula Arantes, com Heleno Gil e participação especial de Ernesto Goulart. **Espaço II do Teatro Villa-Lôbos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10.

Mehrda, Presidentas

Humor com toques de bizarro e escatologia. Adaptação do texto de Werner Schwab. A direção é de Camilo de Lélis. Com Lígia Riggo, Lisiane Medeiros. **Teatro Glauce Rocha** (Av. Rio Branco, 179, Centro). Fone: 220-0259. De quarta a sexta e também domingo, 19 h. Sábado, 20 h. R$ 15. Estudantes, idosos e classe teatral pagam meia.

Momentos-Beijos de Nelson Rodrigues

Colagem de textos do dramaturgo, em adaptação de Braz Chediack e Nelson Rodrigues Filho, com direção deste último. Com Luiz Furlanetto, Evandro Melo. **Teatro Gláucio Gil** (Praça Cardeal Arcoverde, s/n, Copacabana). Fone: 547-7003. De quarta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10 (qua., qui. e dom.) e R$15 (sex. e sáb.).

O Príncipe de Copacabana

Livre adaptação de Gerald Thomas para Hamlet, de Shakespeare. Com Reynaldo Gianecchini, Paula Burlamaqui e atores da Companhia de Ópera Seca. **Teatro Sesc-Copacabana** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 547-0156. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20

O Riso de Karl & Marx

Comédia inspirada em Karl Valentim e Groucho Marx. Direção de Eduardo Loiola. Com Mariana Koch, Mathias Gomes e Maria Mônica. **Teatro Museu da República** (Rua do Catete, 153). Fone: 558-6350. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 19h. R$10.

Os Duelistas

Musical baseado no conto O Duelo, de Joseph Conrad, dirigido por Jorge Fernando. A história acompanha quinze anos da vida de dois oficiais franceses no século 19. Com André Segatti, Mário Frias, Sylvia Massari. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 274-9895. Quinta e sexta, 21h30. Sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex.e dom.) e R$30 (sáb.).

Pobre Super-Homem

Peça do canadense Brad Fraser sobre um pintor, homem frágil e mortal em busca de afetividade. Direção de Hugo Rodas, com a Companhia dos Sonhos. **Fundição Progresso** (Rua dos Arcos, s/número). Fone: 220-5022. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

Qualquer Gato Vira Lata tem a Vida Sexual mais Sadia do que a Nossa

A mais recente comédia de Juca de Oliveira mostra como conquistar a paixão dos homens à luz da psicologia de Darwin. Direção de Bibi Ferreira. Elenco: Rita Guedes, Marcos Pasquim e Roger Gobeth. **Teatro Vannucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 274-7246. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 19h. R$20 (sex.), R$25 (qui. e dom.) e R$30 (sáb.).

Raul Fora da Lei

A história de Raul Seixas relembrada com músicas e textos do próprio compositor. Direção de José Joffily. Elenco: Roberto Bontempo e Banda M743. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 266-0896. Sexta e sábado, 21h. Domingo 20h. R$10 e R$5 (estudantes).

Rei Lear

Concepção de Ron Daniels, que também dirige, do clássico de Shakespeare. Com Raul Cortez, Lu Grimaldi, Bianca Castanho. **Teatro Villa-Lôbos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 275-6695. Quinta, sexta e sábado, 21h. Domingo, 18h. R$30 (qui.), R$35 (sex. e dom.) e R$40 (sáb.). Até 24/6.

Romeu e Julieta

O clássico de Shakespeare ganha direção de Pedro Vasconcellos, que também atua como Teobaldo, ao lado de Danton Mello e Lavínia Vlasak nos papéis-títulos e mais oito atores da Companhia Carioca

de Teatro Jovem. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 274-9696. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$25, com desconto de 50% para estudantes.

South American Way

Musical de Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa sobre a trajetória de Carmem Miranda. Direção de Miguel Falabella. Stella Miranda e Soraya Ravenle interpretam duas Carmens num elenco de 18 atores e bailarinos. **Teatro Scala** (Av. Afrânio de Mello Franco, 296, Leblon). Fone: 239-4448. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. Dependendo do setor onde estiver localizada poltrona, o preço varia de R$30 a R$40. Estréia no final de junho.

Tem Fuzuê na Cumbuca

Humor assinado em grupo. Márcio Libar, Sidnei Cruz e Sérgio Machado respondem pela supervisão das cenas. Com Sérgio Machado, Júlio Adrião, Regina Oliveira. **Conjunto Cultural da Caixa** (Av. Chile, 230, Centro). Fone: 262-0942. Sexta e domingo, 19h. Sábado, 20 h. R$ 5. Até 17 de junho.

Tímon de Atenas

Texto de Shakespeare sobre um homem bom e generoso que se desilude com a vida e os amigos quando perde o poder. Direção de João Fonseca com o grupo Os Fodidos Privilegiados. **Teatro Dulcina** (Rua Alcindo Guanabara, 17, Cinelândia). Fone: 240-4879. Sexta e domingo, 20h. R$10.

Tróilo e Créssida

Texto de Shakespeare e a Guerra de Tróia sete anos depois de iniciada. Direção de João Fonseca, com o grupo Os Fodidos Privilegiados. **Teatro Dulcina** (Rua Alcindo Guanabara, 17, Cinelândia). Fone: 240-4879. Quinta e sábado, 21h. R$10.

Um Pijama para Seis

Comédia do francês Marc Camoletti. Passada numa casa de campo em Petrópolis, conta as confusões de uma família. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3.555, Shopping Barra Square). Fone: 3325-1645.

Colecione, assine!

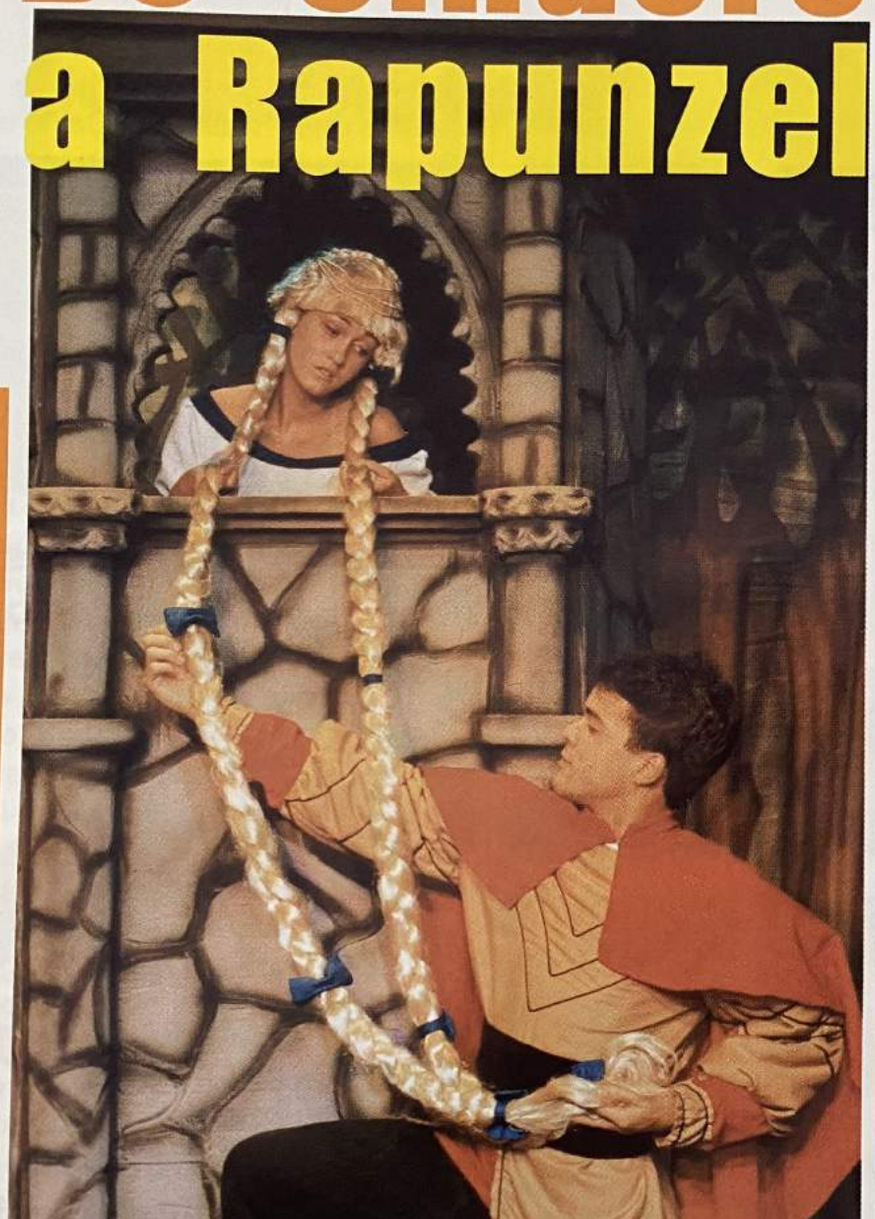
Enviamos para todo o Brasil

Assinatura semestral R$ 18

Maiores informações
Tel.: (21) 511-5344 / 511-1390
ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

COMPRE JÁ!
Coleção completa de Aplauso por R$ 48! Edições de 1 a 24

De Cinderela a Rapunzel



Quatro clássicos infantis em uma única peça. Magia através dos tempos.

Por Maria Lucia Rangel

Robson Sanchez, Priscila Monteiro e Tarsa Rennó

A Companhia Teatral Farsacena quer fugir da mesmice que persegue as crianças neste início de século: Pokémons, computadores e todo tipo de cultura descartável. O grupo de jovens produtores e atores foi buscar nos clássicos, quase esquecidos, a inspiração para montar De Cinderela a Rapunzel – A História que Você Nunca Viu, que estará durante os meses de junho e julho na Sala Fernanda Montenegro do Teatro Leblon, aos sábados e domingos, às cinco da tarde.

Quatro clássicos foram resgatados pelo autor Ludi Simões, que se inspirou num conto inglês para desenvolver a sua história. O original falava de um padeiro, irmão ignorado de Rapunzel. A partir daí, Ludi reuniu no palco um casal de padeiros, a bruxa, Cinderela, Rapunzel, João do Pé de Feijão e Chapéuzinho Vermelho, todos tratados de forma bastante humana. A bruxa, por exemplo, não prende Rapunzel na torre por maldade, mas para protegê-la da violência do dia-a-dia. Chapéuzinho é uma comilona. E a Cinderela, desastrada: "As histórias são contadas paralelamente", diz Robson Sanchez, produtor com Monique Carvalho e Anderson Luís, e também diretor e ator. "É a primeira peça infantil do grupo, uma produção nada tímida, já que são 17 atores em cena, figurinos variados, assim como os cenários, e nenhum patrocinador. Só contamos com o apoio da Embratel".

Até agora, a Companhia Farsacena, criada em 1997, montou quatro espetáculos adultos: Hoje É Dia de Rock, em 1998; Bailei na Curva e O Sabonete, em 1999, e A Gente Não Tem Cara de Babaca, no ano passado. "A montagem de um infantil veio depois de uma longa pesquisa, baseada na observação dos gêneros teatrais de maior aceitação por parte das crianças", diz ele.

O espetáculo se passa em uma época atemporal, onde o mundo lúdico prevalece sobre a realidade. A bruxa de Rapunzel joga uma praga num casal de padeiros, impossibilitando-os de terem filhos. Para reverter a magia, eles devem ir para a floresta em busca de uma vaca branca como o leite (de João do Pé de Feijão), um cabelo amarelo como o milho (Rapunzel), um sapatinho dourado como o ouro (Cinderela) e uma capa vermelha como o sangue (Chapéuzinho Vermelho). A partir daí, se desenvolve a história, recheada de aventuras, romances e muitas surpresas.

Robson Sanchez e Paula Jardim

FOTOS: DIVULGAÇÃO

INGLÊS FISK ESPANHOL

50% DE DESCONTO
DURANTE UM ANO

MATRÍCULA:
2KG DE ALIMENTO
NÃO PERECÍVEL

MATRICULE-SE JÁ!

JLG

• BOTAFOGO
Rua Gal. Góes Monteiro, 70
Tel.: 295-8698

• LARANJEIRAS
Rua das Laranjeiras,125
Tel.: 285-0621

• HUMAITÁ
Rua Capistrano de Abreu, 12
Tel.: 538-1386

www.fiskbotafogo.com.br

O espectador gostou, assistiu e indica

Romeu e Julieta

"O público jovem se diverte muito. Achei a montagem muito bacana. O Duda Ribeiro faz um personagem cômico e está muito engraçado."

Carolina Abranches, atriz

A Memória da Água

"Já assisti duas vezes. O Felipe Hirsch tem uma linguagem muito particular. E toda vez que percebo isso em alguém, vou nesta direção."

Xuxa Lopes, atriz

Qualquer Gato Vira Lata tem uma Vida Sexual mais Sadia do que a Nossa

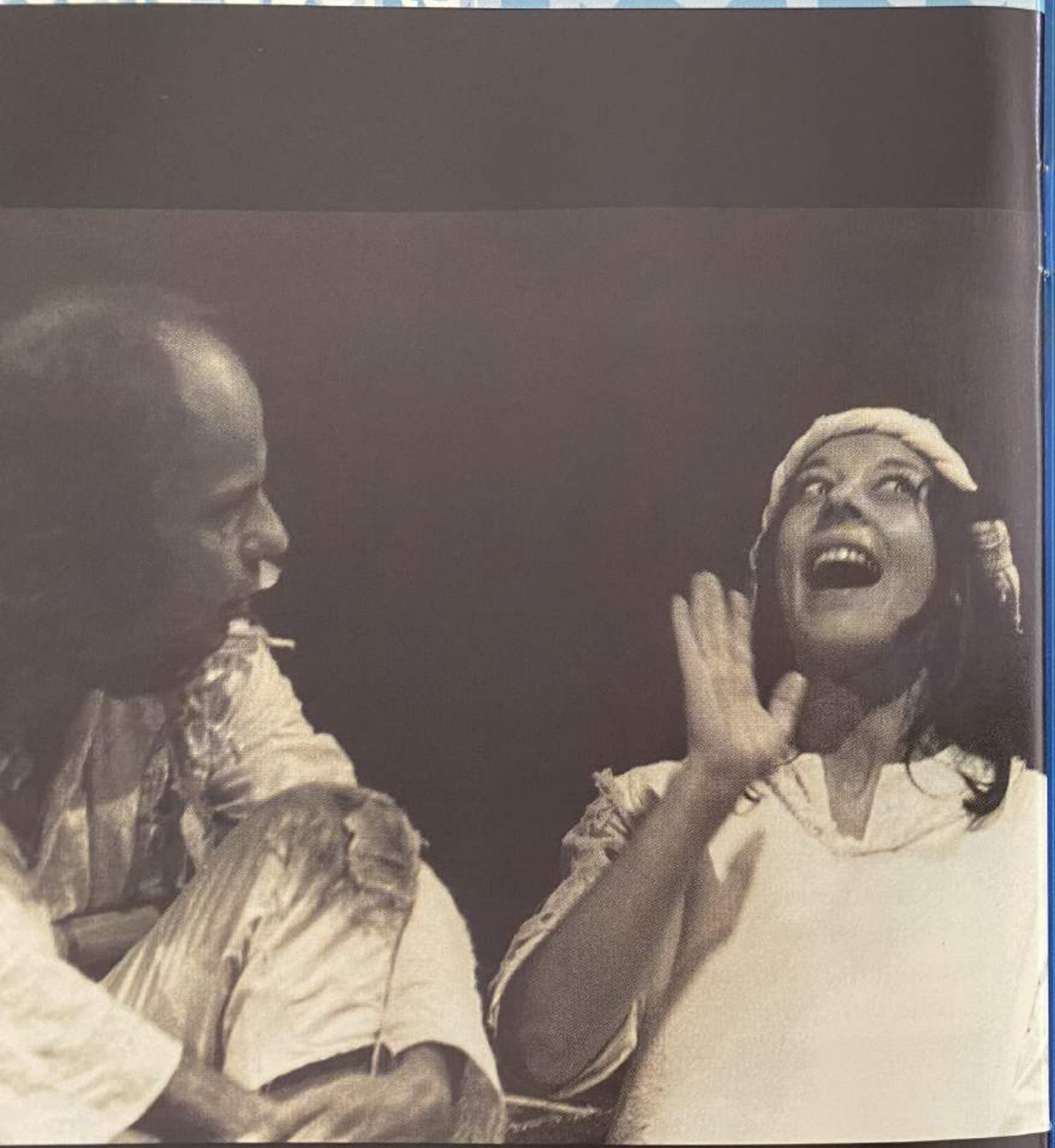
"Nunca tinha visto a Rita Guedes no teatro, adorei! Na tevê, a gente não consegue sentir a verdadeira atuação do ator. Além disso, as dicas de conquista do Juca de Oliveira são ótimas. Até já utilizei algumas..."

Daniela Faria, atriz

Hamlet

"Sou fã do Diogo Vilela e da Rita Elmôr. Dois atores como eles fazendo um texto de Shakespeare, como *Hamlet*, não tem erro!"

Maria Luiza Mendonça, atriz



Rubens Corrêa e Isabel Ribeiro em Hoje É Dia de Rock, no Teatro Ipanema, RJ, 1972

PROJETO MULTISHOW DE INCENTIVO AO TEATRO

multishow

O canal entre o teatro e o público brasileiro.

O **Multishow**, como o canal pioneiro no incentivo ao teatro brasileiro, está selecionando peças para o **Projeto Multishow de Incentivo ao Teatro.** O Projeto conta com a cobertura de leituras, ensaios e estréias; produção de *making ofs*; exposição na mídia nas principais capitais; apoio do lançamento no **Multishow em Revista** e divulgação no **Multishow News.**

Envie o seu projeto:
Rua Itapiru, 1209/sala 421 Rio Comprido
20251-032 Rio de Janeiro RJ
ou marketingmultishow@globosat.com.br.

www.multishow.com.br
Para assistir ao Multishow, assine
NET 0800-992211 ou SKY 0800-172728

multishow
CANAL GLOBOSAT

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

CORREIOS 100% BRASIL

GOVERNO FEDERAL

"QUANDO É MEU, SÓ DE SEDEX."

OGILVY

"Só de Sedex", porque só o Sedex tem a garantia e a confiança dos Correios.
Agora também com rastreamento pela Internet (www.correios.com.br).

SEDEX
MANDOU, CHEGO